

**RESENHA DO ARTIGO INTITULADO “GESTÃO FINANCEIRA E FINANCIAMENTO DO EMPREENDEDOR SOCIAL”<sup>1</sup>**

*FINANCIAL MANAGEMENT AND FINANCING OF THE SOCIAL ENTREPRENEUR*

**Glauco Barbosa Isoton<sup>2</sup>**

Faculdade Processus – DF (Brasil)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3216064335471768>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9842-6397>

E-mail: [glaucoadv1@hotmail.com](mailto:glaucoadv1@hotmail.com)

**Resenha da obra:**

AVENI, Alessandro; GONÇALVES, Jonas Rodrigo (editor responsável). Gestão financeira e financiamento do empreendedor social. **Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros**. Ano X, Vol. X, n.39, jul./dez., 2019.

**Resumo**

Esta resenha tem como base o artigo intitulado “Gestão financeira e financiamento do empreendedor social”. Este artigo é de autoria de Alessandro Aveni. Jonas Rodrigo Gonçalves é editor responsável. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico “Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros”, no Ano X, Vol. X, n.39, jul./dez., 2019.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo social. Gestão financeira. Forma de financiamento de empresa social.

**Abstract**

*This review is based on the article entitled “Financial management and financing of the social entrepreneur”. This article is by: Alessandro Aveni and Jonas Rodrigo Gonçalves (editor in charge). The article reviewed here was published in the journal “Processus Magazine of Management, Legal and Financial Studies”, in Year X, Vol. X, n.39, jul./dec., 2019.*

---

<sup>1</sup>A revisão linguística desta resenha foi realizada por Érica Lays Soares Silva.

<sup>2</sup> Graduando em Direito pela Faculdade Processus.

**Keywords:** *Social Entrepreneurship. Financial Management. Types of financing a social enterprise*

### Resenha

Trata-se de uma resenha do artigo, cujo título é “Gestão financeira e financiamento do empreendedor social”. Este artigo tem como autor Alessandro Aveni e como editor responsável Jonas Rodrigo Gonçalves. Este artigo resenhado foi publicado no periódico “Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros”, no Ano X, Vol. X, n.39, jul./dez., 2019.

A respeito dos escritores deste artigo, mister se faz a apresentação do currículo destes. É importante ressaltar que a experiência e a formação dos autores impactam positivamente na reflexão temática expressada por eles, através da escrita. Dessa forma, neste momento, partiremos para análise do currículo de cada um deles.

O autor é Alessandro Aveni. Este autou como Professor doutor da Universidade de Brasília (DF) e da Faculdade Processus (DF), Brasil. É bacharelado em Administração e é Mestre em Geografia pela Universidade de Brasília-UnB, é, também, Doutor em Ciências Políticas pela Universidade Statale de Milano e em Administração pela Universidade Commerciale - Luigi Bocconi di Milano - Itália. É Especialista em Estratégia Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0679425851663633>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6266-6818>.

O editor responsável por este artigo é Jonas Rodrigo Gonçalves. Doutorando em Psicologia, é Mestre em Ciência Política, na área de Políticas Públicas e Direitos Humanos; é Graduado em Filosofia e Letras, a título de Licenciatura em Português e Inglês; é Especialista em Direito Constitucional e Direito Processual Constitucional, em Direito do Trabalho e Direito Processual Trabalhista e Direito Administrativo, etc. É Professor das faculdades CNA (DF), Processus (DF), Fasesa (GO) e Unip (SP). É escritor, com autoria em 61 livros didáticos e acadêmicos. Atua como Revisor e Editor. CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6904924103696696>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4106-8071>.

O artigo resenhado se desenvolve nos seguintes capítulos: resumo; *abstract*; palavras-chave; *keywords*; introdução, referencial teórico, que se subdivide em: conceituação de empreendedorismo social e empreendedor social e gestão financeira; pesquisa sobre formas de financiamento para empresas sociais, que se subdividem em: IF instituições de créditos, empreendedor social e financiamento via internet ou crowdfunding, financiamento por meio de

Fundações e entes beneficentes e financiamento governamental Público e internacional; conclusão e referências.

No resumo deste artigo consta que serão analisados os diversos tipos administração financeira e de financiamento que o empreendedor social pode se utilizar. Relata, ainda, que o artigo trata do histórico dos tipos de financiamento das empresas sociais e aponta os que estão atuantes no mercado. Segue trecho do resumo do artigo resenhado:

O empreendedor social deve definir sua estratégia de financiamento, para encontrar investidores, deve pensar a seu capital financeiro e humano e ao desenvolvimento para continuar suas atividades. Como resultado da pesquisa se aponta ao desenvolvimento de novas formas de financiamento desse ator. Também o crescente grau de profissionalismo presente hoje torna a administração da empresa social fundamental para orientar e gerenciar e manter contato com investidores e sua sustentabilidade (AVENI, 2019, p.1).

Este artigo analisado tem o seguinte tema: “Gestão financeira e financiamento do empreendedor social”. O problema se pautou na seguinte questão: “quais soluções de financiamento existem e podem ser disponíveis para empreendedores sociais no Brasil” A hipótese se concentrou em “o empreendedor social deve definir sua estratégia de financiamento, para encontrar investidores”.

Neste artigo, o objetivo geral foi “entender empiricamente o relacionamento dos principais atores: empreendedores, doadores e investidores e entender o sistema de financiamento disponível”. Os objetivos específicos focaram em diferenciar os tipos de empreendedores; explicitar as diferentes formas de financiamento; explanar as formas de administração financeira de empresas sociais, a análise das diferentes formas e métodos de financiamentos e administração financeira, relativos a uma empresa social.”

A temática da obra justificou-se pelo fato de que o assunto é de extrema importância, porém não há muitas pesquisas sobre financiamentos do empreendedor social, nem mesmo sobre a gestão do capital humano, social e organizacional. Poucas obras tratam desse assunto e demonstram preocupação com o processo de empreendedorismo social e com o processo da gestão financeira das empresas sociais.

A metodologia utilizada na elaboração do artigo ora sob resenha fundamentou-se na análise bibliográfica a respeito do conceito de empreendedorismo social e suas fontes de financiamento. Foram utilizados o procedimento metodológico de estudo das informações e o método exploratório. Buscou-se dados e informações em internet e em instituições financeiras, os quais resultaram em uma síntese das mais importantes fontes e formas de

financiamento no Brasil. A obra se dividiu em três tópicos, sendo o primeiro o referencial teórico, que trata dos conceitos gestão financeira, de empreendedorismo social e das formas e métodos de financiamento dos empreendedores sociais. O segundo tópico explicita a pesquisa empírica e demonstra os resultados obtidos, estes explorados e sistematizados, incluindo as fontes, disponíveis no Brasil, de financiamento. No terceiro tópico, discute-se os resultados e apresenta sugestões de futuras pesquisas.

O autor dividiu o referencial teórico em duas partes. A primeira parte trouxe o conceito de empreendedorismo social, que é aquele relacionado a negócios que trazem melhorias para a sociedade. Estas empresas (Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público -OSCIPS), segundo o autor, estão posicionadas no terceiro setor da economia, sendo, portanto, o seu foco de cunho econômico social.

O autor apresenta os enfoques do empreendedorismo social nos EUA, na Europa e no Brasil. Na Europa, o empreendedorismo social tem como objetivo o resultado social e não a distribuição de lucros das empresas. Nos EUA, ocorre da mesma forma, estes focam nas missões sociais. Por fim, no Brasil, o enfoque do empreendedorismo é como mecanismo de mudança para o bem-estar social, como meio de redução dos impactos ambientais, naturais e sociais da ação econômica.

Na segunda parte do referencial teórico, o autor trouxe a relação entre o empreendedorismo social e a gestão financeira. Sobre isso, o autor ressaltou que para que haja o desenvolvimento da empresa social é fundamental investir em desenvolvimento do capital humano e social, e só depois para o capital organizacional, o qual inclui os recursos financeiros. Os recursos humanos são fatores complexos e intangíveis, o que dificulta sua mensuração e os torna em diferencial único para a empresa. Quanto ao capital financeiro, este se divide em capital próprio (longo prazo), que se refere ao capital para iniciar a empresa e os capitais de médio e de curto prazo. Para o empreendedor social, o montante desses capitais não necessita ser relativamente grandes, porém necessita de um bom capital de giro, pois são estes que sustentam o serviço prestado. Daí a importância, conforme o autor, das formas de financiamento do capital de giro social, que deve ser dividido entre os capitais humanos e financeiros.

Após o referencial teórico, passou-se para as pesquisas sobre as formas de financiamento para empresas sociais. Este tópico tratou de quatro atores e formas de financiamento do capital social. O primeiro foi sobre o financiamento das instituições financeiras (IF), que tratou do histórico das instituições de crédito no Brasil, trouxe exemplos de Bancos comunitários e informais, criados ao longo da história e, por fim, tratou dos programas de microcrédito, que são até hoje utilizados para atender necessidade de microempresas e empreendedores

informais, que não têm características para se socorrerem aos grandes bancos, como por exemplo, tem-se os programas do BNDES, CEF, SEBRAE.

Ainda em relação as pesquisas sobre as formas de financiamento, tem-se como a segunda forma de financiamento para as empresas sociais, o financiamento via internet ou Crowdfunding. Este é uma modalidade de financiamento que se utiliza de recursos da internet (fenômeno Web 2.0) para financiar vários projetos, através de múltiplos investidores. Tem-se como exemplo o projeto do Expedicionários da Saúde, localizados no Xingu, cujo objetivo foi de atender indígenas do Parque do Xingu, que necessitavam de cirurgias médicas. Este projeto alcançou a soma de R\$34.510,00.

Em seguida, o autor discorreu sobre a terceira forma de financiamento do capital social, a saber, o financiamento por meio de fundações e entes beneficentes. O sistema de financiamento emergente utilizado é conhecido como Aceleradoras. As Aceleradoras utilizam-se da internet para obter capitais humano e financeiro necessários para promoção de projetos empresariais. Geralmente, as aceleradoras participam nas fases iniciais de start-ups. A Artemísia, por exemplo, é uma dessas organizações sem fins lucrativos, que se consagrou pioneira, no Brasil, na propagação de negócios com impacto social. Essas fundações formam uma rede de apoio, incentivo e fomento aos empreendedores.

Como a última forma de financiamento do capital social, o autor citou o financiamento governamental público e internacional. Mesmo em momentos de crises, as agências e bancos de fomento disponibilizam financiamentos de projetos e ideias que tenham como foco o desenvolvimento do país. É o caso das instituições financeiras: o BNDES e da CEF. Estes bancos financiam diversos tipos de projetos (PROGER Investgiro; Producard Caixa Empresa; BNDES automático), nas mais diversas áreas, com intuito de gerar renda e de reduzir desigualdades regionais e sociais. O objetivo é o desenvolvimento social atrelado à cidadania, com foco na sustentabilidade.

O autor, em suas considerações finais, demonstrou que os empreendedores sociais e as empresas sociais carecem de preparação em relação a competição de recursos humanos e financeiros. Os empreendedores sociais necessitam, além de capacitação financeira, de se tornarem visíveis aos investidores em potencial, a fim de obter a sustentabilidade da empresa social.

### Referências

AVENI, Alessandro; GONÇALVES, Jonas Rodrigo (editor responsável). Gestão financeira e financiamento do empreendedor social. **Revista Processus de**

**Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros.** Ano X, Vol. X, n.39, jul./dez., 2019. Disponível em:  
<<http://periodicos.processus.com.br/index.php/egjf/article/view/56>>. Acesso em: 15 set. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos.** Vol. 3, n. 7, p. 95–107, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3969652. Disponível em:  
<<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/41>>. Acesso em: 3 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Modelo de resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista Processus Multidisciplinar.** Vol. 1, n. 2, p. 04-07, ago. 2020. Disponível em:  
<<http://periodicos.processus.com.br/index.php/multi/article/view/225>>. Acesso em: 03 ago. 2021.